



INESPERADAMENTE

Gracinara da Silva TEIXEIRA¹

Recebido em 22/07/2020

Aceito em 14/04/2021

O frenesi da semana inicia
 Os ônibus lotados com estudantes e trabalhadores
 Os carros com os ares-condicionados ligados transportando seus proprietários
 As ciclovias em plena velocidade
 que as pernas – principalmente dos imigrantes – possam movimentar
 As idas e vindas despreocupadas daqueles que vão à “escolinha”
 O passo apressado do adolescente que – quase sempre – tá atrasado para a aula
 O caminhar das pessoas pelas calçadas com seus pets
 O caminhar acelerado dos fitness
 O caminhar lento de quem, um dia, já teve pressa

Inesperadamente o vento grita:

– PANDEMIA!!!!

E agora só escuto a VOZ do SILÊNCIO

Não ouço mais
 o burburinho dos 46 assentos nem das várias mãos erguidas,
 o cantarolar, a notícia, a discussão, o pensamento
 a música dentro dos fones, o doce falar espanhol,
 a fala infantil,
 a linguagem digital,
 a conversa com o “melhor amigo do homem”,
 as dicas de exercícios e receitas,

¹ Mestre em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Especialista em Supervisão Escolar pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduada em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR). Professora de Língua Portuguesa e Literaturas da rede estadual de Roraima.



a história nostálgica,

Inesperadamente chega
a incredulidade de que tudo isso seja verdade,
o medo por todos e de todos
a incerteza de quando vai isso passar
Inesperadamente o vento sussurra:
– JÁ PASSOU!!!!

Os ônibus circulam abarrotados de pessoas,
Os veículos trafegam com seus pares,
As ciclovias movimentam pedais em fluxos bidirecionais,
A criança chega à escola,
O adolescente chega à classe,
As pessoas voltam com os animais para as calçadas
Os atletas fazem os percursos de antes
Mas alguns – inesperadamente – já não caminham mais.